

# DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL

## Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (PGLS) em especialidades médicas

### destaques

- Foram identificados 2.148 cursos de PGLS em medicina ofertados por 373 instituições
- Cerca de 40% dos cursos médicos de PGLS funcionam na modalidade de ensino a distância (EaD)
- Mais de 90% dos cursos são pagos, comercializados por instituições privadas
- A maioria dos cursos (60%) está concentrada em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro
- Endocrinologia, Dermatologia, Psiquiatria e Radiologia são as especialidades com mais cursos

### Introdução

Os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (PGLS), também denominados “cursos de especialização”, são definidos pelo Ministério da Educação (MEC) como programas de educação continuada voltados a quem já concluiu a graduação, visando formação acadêmica complementar e atualização profissional nos diversos campos do conhecimento<sup>1</sup>.

Com carga horária mínima de 360 horas, presencialmente ou a distância, os cursos de PGLS podem ser oferecidos por Instituições de Educação Superior (IES), instituições de qualquer natureza que já ofereçam pós-graduação *stricto sensu*, institutos de pesquisa ou entidades relacionadas ao mundo do trabalho<sup>1</sup>.

Embora sejam obrigatórios o credenciamento da IES e o registro de informações gerais dos cursos de PGLS junto ao MEC, sua oferta independe de autorização ou reconhecimento de órgãos do governo.

Dentro do universo de cursos de PGLS, aqueles voltados à medicina vêm registrando rápida expansão. Isso ocorre devido à baixa regulamentação, crescimento do setor privado de educação médica, alto valor de mercado e defasagem quantitativa entre oferta de cursos de graduação e modalidades oficialmente reconhecidas de formação de médicos especialistas<sup>2</sup>.

A legislação brasileira determina que o título de médico especialista só pode ser obtido após conclusão de programas de Residência Médica (RM) credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM/MEC) ou por meio das sociedades de especialidades, filiadas à Associação Médica Brasileira (AMB)<sup>3</sup>.

A Comissão Mista de Especialidades (CME), formada pela CNRM, AMB e pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), reconhece 55 especialidades médicas e 61 áreas de atuação em medicina<sup>4</sup>. Os Conselhos Regionais de Medicina (CRMs) concedem o Registro de Qualificação de Especialista (RQE) ao médico que concluiu RM ou obteve o título via AMB. O médico que tem apenas certificado de curso de PGLS não pode se apresentar como especialista<sup>5</sup>.

Em 2024, mais de 200 mil médicos não possuíam título de especialista no Brasil<sup>2</sup>, o que configura um público potencial para cursos de especialização *lato sensu*. Grupos privados da educação, e que também estão à frente de escolas médicas, passaram a comercializar em maior escala os cursos de PGLS.

Nota-se crescente judicialização com decisões ora favoráveis<sup>6</sup>, mas principalmente contrárias<sup>7</sup> à autorização para que médicos que possuam certificado de PGLS possam se anunciar como especialistas.

A AMB denunciou o que chama de “cursos de especialização à margem da legislação brasileira”<sup>8</sup>. O Conselho Nacional de Educação (CNE), o MEC e a CNRM explicitaram as singularidades e o arcabouço normativo que diferem a RM dos cursos de PGLS<sup>9</sup>.

A especialização médica vem sendo discutida no âmbito da nova política de atenção especializada<sup>10</sup> do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos programas federais de redução de filas em especialidades<sup>11</sup> e de acesso a mais especialistas<sup>12</sup>.

Não só o Brasil, vários países buscam definir as melhores alternativas de formação e certificação de médicos especialistas, as funções que as especialidades devem ter nos sistemas de saúde<sup>13</sup> e o planejamento de quantos e quais especialistas são necessários em diferentes contextos organizacionais, epidemiológicos e demográficos.

Ao descrever e analisar a oferta de cursos de PGLS na medicina, o presente estudo espera contribuir com o aprimoramento da regulamentação e o futuro da formação médica especializada no Brasil.

## Como foi realizado o estudo

O presente estudo, conduzido pela Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) em parceria com a Associação Médica Brasileira (AMB), ocorreu no âmbito do projeto “Demografia Médica no Brasil 2025”, objeto de Carta Acordo (nº SCON2023-00159) entre FMUSP, Fundação Faculdade de Medicina (FFM), Ministério da Saúde (MS)/ Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). O estudo também conta com Acordo de Cooperação Técnica (nº 1014318) entre FMUSP e AMB.

Como fonte de dados inicial foi utilizada a base e-MEC, que contém informações cadastrais e atos autorizativos dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) credenciados pelo MEC. Os dados dos cursos de PGLS são de natureza declaratória, sendo as instituições responsáveis pela veracidade e atualização das informações inseridas no sistema informatizado e-MEC.

No campo “Curso de Especialização” do e-MEC foi selecionada a grande área “Saúde e Bem-Estar”. Foram definidas 117 palavras ou expressões de busca tanto genéricas, como “medicina”, “médica/o”, “saúde”, quanto específicas, correspondentes às 55 especialidades médicas e 61 áreas de atuação em medicina reconhecidas no Brasil<sup>4</sup>.

Chegou-se a uma listagem de 985 IES ofertantes de 10.267 cursos de PGLS. Partiu-se, então, para a segunda etapa do estudo, que teve como objetivo a coleta de dados primários, a validação e a

complementação das informações da plataforma e-MEC.

A partir da relação de 985 IES, o trabalho de campo envolveu cinco pesquisadores, da USP e AMB. Entre fevereiro e junho de 2024, por meio eletrônico (sites das IES na Internet) ou telefone, foi aplicado um formulário para extração de dados sobre cursos de PGLS ofertados no momento da pesquisa.

Foram inseridos no estudo cursos de PGLS ofertados pelas IES cadastradas, mas não informados no e-MEC, além daqueles registrados no e-MEC e de fato ofertados. Foram desconsideradas as IES que, diferentemente do cadastro no e-MEC, não mais ofertavam cursos; e descartados cursos informados no e-MEC em algum momento, mas que não eram mais ofertados.

Ao final, o estudo incluiu 8.543 cursos de PGLS ofertados por 600 instituições.

Os cursos foram divididos em duas categorias: a) dirigidos exclusivamente a médicos, que somavam 2.148 cursos, de 373 instituições, e b) voltados a profissionais de saúde, inclusive médicos, somando 6.395 cursos, de 555 instituições. A mesma instituição pode oferecer cursos nas duas categorias.

As instituições ofertantes de cursos de PGLS foram analisadas segundo a natureza pública ou privada e a localização (Unidade Federativa da sede).

Para caracterização dos cursos de PGLS foram consideradas as seguintes variáveis: a) especialidade médica, área ou campo de conhecimento; b) número de vagas; c) modalidade de ensino (presencial, ensino a distância, híbrido ou semipresencial; d) tempo de duração (em meses); e) carga horária (em horas); f) natureza pública (curso gratuito) ou privada (curso pago); g) valor do curso (preço total, somando matrícula e parcelas, se houver).

Neste estudo, o caráter público ou privado da instituição refere-se à sua natureza jurídica. Já o caráter público ou privado do curso refere-se à gratuidade ou cobrança de valor.

#### **LIMITAÇÕES DA PESQUISA**

O estudo tem limitações. A natureza dos cursos de PGLS, pouco sujeitos à regulamentação, independentes de autorização para funcionamento ou reconhecimento por parte do MEC, repercute na qualidade das informações.

O levantamento em bases distintas explica, em parte, diferentes valores *missing*, conforme a variável. Por exemplo, o preço do curso é mais facilmente obtido na pesquisa junto às IES do que no e-MEC; enquanto o número de vagas tem melhor registro no e-MEC do que nas divulgações das IES.

Diante de múltiplas nomenclaturas e descrições dos cursos de PGLS, foram feitas aproximações considerando especialidades médicas, áreas de atuação em medicina ou campo de conhecimento multiprofissional.

Cursos livres e de extensão, assim como cursos de especialização componentes de programas governamentais podem não ter sido informados ao e-MEC pelas instituições ofertantes. O estudo também não alcançou análise de currículo, conteúdo e qualidade dos cursos.

## Cursos de PGLS dirigidos a médicos

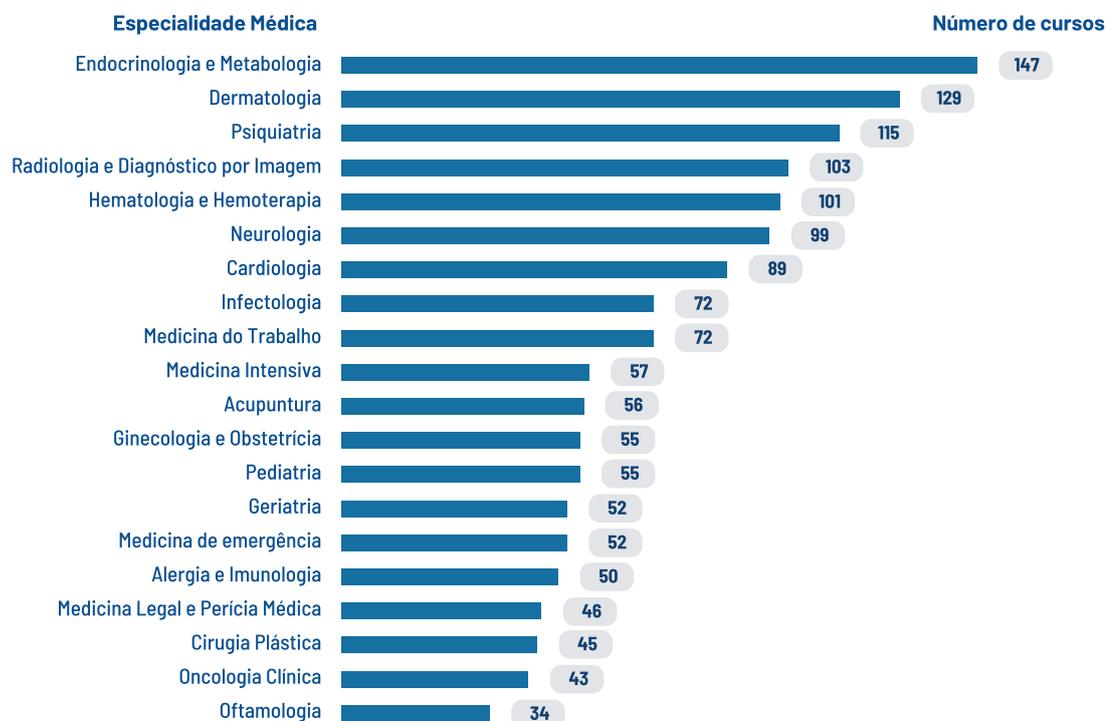
O estudo considerou 2.148 cursos de PGLS, mantidos por 373 instituições, ofertados exclusivamente a profissionais médicos.

Desses, 1.833 (85,3%) têm proximidade de nomenclatura com as especialidades médicas reconhecidas e 276 cursos (12,8%) remetem às áreas de atuação em medicina<sup>4</sup>. Já 39 cursos (1,8%) não puderam ser enquadrados em uma especialidade ou área de atuação.

As especialidades com maior número de cursos são Endocrinologia e Metabologia (147 cursos), Dermatologia (129 cursos), Psiquiatria (115 cursos), Radiologia e Diagnóstico por Imagem (103 cursos) e Hematologia e Hemoterapia (101 cursos) (Figura 1).

Nas especialidades cirúrgicas foram ofertados 226 cursos, sendo os mais frequentes em Ginecologia e Obstetrícia (55 cursos), Cirurgia Plástica (45 cursos), Ortopedia e Traumatologia (32 cursos), Cirurgia Geral (21 cursos) e Otorrinolaringologia (16 cursos).

**Figura 1** CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (PGLS) EM MEDICINA, SEGUNDO ESPECIALIDADES MÉDICAS MAIS FREQUENTES, EM 2024. BRASIL, 2024



► Fonte: e-MEC/FMUSP/AMB. Demografia Médica no Brasil.

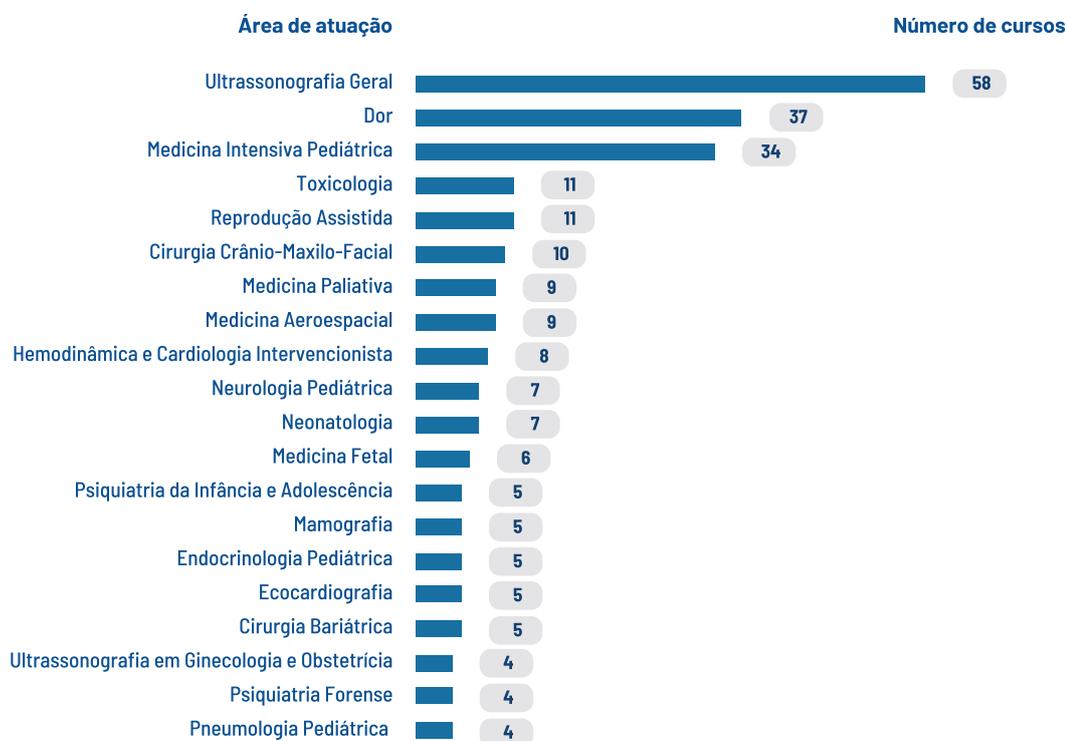
Nota: Recorte destacado dentro do universo de 1.833 cursos com especialidade médica identificada.

Das 55 especialidades reconhecidas, apenas duas delas, Patologia e Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial, não contam com cursos de PGLS.

Foram encontrados 276 cursos relacionados às áreas de atuação em medicina, o que corresponde a 12,8% do total estudado. Desses, mais da metade são das áreas de Ultrassonografia Geral (58 cursos), Dor (37 cursos), Medicina Intensiva Pediátrica (34 cursos) e Reprodução Assistida e Toxicologia (ambas com 11 cursos) (Figura 2). Já 20 cursos são de áreas de atuação cirúrgicas, como Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial (10 cursos) e Cirurgia Bariátrica (5 cursos) (Figura 2).

Dentre as 61 áreas de atuação em medicina reconhecidas, não foram encontrados cursos relacionados a 26 delas.

**Figura 2 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (PGLS) EM MEDICINA, SEGUNDO ÁREAS DE ATUAÇÃO MAIS FREQUENTES, EM 2024. BRASIL, 2024**



► Fonte: e-MEC/FMUSP/AMB. Demografia Médica no Brasil.

Nota: Recorte destacado dentro do universo de 276 cursos com área de atuação em medicina identificada.

## Distribuição geográfica dos cursos de PGLS

Do total de cursos de PGLS em medicina, 1.303 (60,67%) são ofertados na região Sudeste, sendo 704 em São Paulo e 352 em Minas Gerais (Tabela 1). Nas capitais estão localizados 1.163 cursos (54,2%). No caso dos cursos de PGLS em modalidade ensino a distância (EaD), foi considerado o endereço da sede da instituição ofertante.

**Tabela 1 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (PGLS) EM MEDICINA, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO, EM 2024. BRASIL, 2024**

Unidade Federativa	Instituições	Cursos	%*
São Paulo	97	704	32,8
Minas Gerais	41	352	16,4
Rio de Janeiro	33	230	10,7
Paraná	33	187	8,7
Distrito Federal	8	116	5,4
Rondônia	8	61	2,8
Ceará	16	54	2,5
Goiás	13	51	2,4
Pernambuco	15	49	2,3
Bahia	19	46	2,1
Rio Grande do Sul	14	45	2,1
Paraíba	8	39	1,8
Tocantins	3	31	1,4
Piauí	4	26	1,2
Santa Catarina	8	22	1,0
Mato Grosso	6	21	1,0
Pará	8	19	0,9
Maranhão	10	18	0,8
Espírito Santo	6	18	0,8
Alagoas	7	11	0,5
Mato Grosso do Sul	3	10	0,5
Rio Grande do Norte	4	9	0,4
Amapá	2	8	0,4
Roraima	2	6	0,3
Amazonas	3	6	0,3
Sergipe	2	5	0,2
Acre	1	4	0,2
<b>BRASIL</b>	<b>373</b>	<b>2.148</b>	<b>100</b>

► Fonte: e-MEC/FMUSP/AMB. Demografia Médica no Brasil.

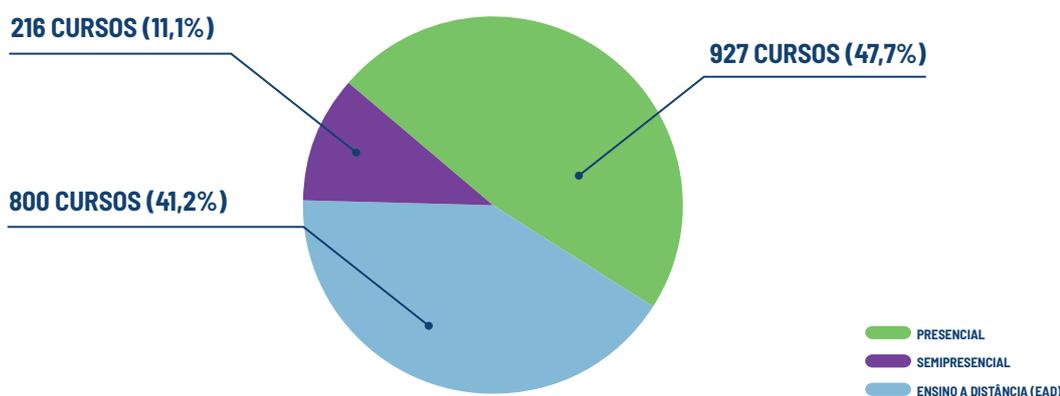
Nota: Referente a 373 instituições ofertantes e 2.148 cursos de PGLS em medicina.

\*Percentual em relação ao total de cursos no Brasil (2.148 cursos).

## Modalidade da oferta dos cursos

Dentre os 2.148 cursos de PGLS em medicina estudados, em 1.943 (90,5%) foi possível identificar a modalidade de ensino. Desses, 927 cursos (47,7%) são presenciais. Chama a atenção que 800 cursos (41,2%) são em formato EaD e outros 216 (11,1%), em modalidade semipresencial (Figura 3).

**Figura 3** CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (PGLS) EM MEDICINA, SEGUNDO MODALIDADE DE ENSINO. BRASIL, 2024



► Fonte: e-MEC/FMUSP/AMB. Demografia Médica no Brasil.

Nota: Referente a 1.943 cursos com a modalidade de ensino identificada.

Dos 1.653 cursos com especialidade médica e modalidade de ensino informadas, aquelas com mais cursos a distância foram Endocrinologia e Metabologia (106 cursos), Hematologia e Hemoterapia (63 cursos), Radiologia e Diagnóstico por Imagem (56 cursos) e Medicina do Trabalho (56 cursos) (Tabela 2).

Em números absolutos, as áreas de atuação em medicina com mais cursos EaD foram Medicina Intensiva Pediátrica (16 cursos), Ultrassonografia Geral (15 cursos) e Toxicologia (nove cursos). Não tiveram oferta a distância Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial (nove cursos), Psiquiatria da Infância e da Adolescência (cinco cursos) e Cirurgia Bariátrica (quatro cursos) (Tabela 3).

**Tabela 2 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (PGLS) EM MEDICINA, SEGUNDO ESPECIALIDADES MAIS FREQUENTES E MODALIDADE DE ENSINO. BRASIL, 2024**

Especialidades médicas	Cursos (total)	Modalidade de ensino		
		Presencial	EaD	Semipresencial
Endocrinologia e Metabologia	142	30	106	6
Dermatologia	115	57	30	28
Psiquiatria	112	89	14	9
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	99	29	56	14
Neurologia	92	38	49	5
Hematologia e Hemoterapia	86	16	63	7
Cardiologia	78	56	15	7
Medicina do Trabalho	68	8	56	4
Infectologia	66	7	55	4
Medicina Intensiva	52	21	18	13
Medicina de Emergência	52	36	4	12
Acupuntura	49	28	16	5
Pediatria	48	31	13	4
Ginecologia e Obstetria	48	32	9	7
Geriatria	45	22	17	6
Alergia e Imunologia	45	12	29	4
Cirurgia Plástica	43	41	1	1
Medicina Legal e Perícia Médica	40	20	15	5
Oncologia Clínica	35	11	21	3
Ortopedia e Traumatologia	28	22	6	0

► e-MEC/FMUSP/AMB. Demografia Médica no Brasil.

Nota: Recorte destacado dentro do universo de 1.653 cursos com especialidade médica e modalidade de ensino identificadas.

**Tabela 3 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (PGLS) EM MEDICINA, SEGUNDO ÁREAS DE ATUAÇÃO MAIS FREQUENTES E MODALIDADE DE ENSINO. BRASIL, 2024**

Especialidades médicas	Cursos (total)	Modalidade de ensino		
		Presencial	EaD	Semipresencial
Ultrassonografia Geral	57	36	15	6
Dor	37	32	4	1
Medicina Intensiva Pediátrica	33	14	16	3
Toxicologia	11	2	9	-
Reprodução Assistida	11	5	4	2
Medicina Paliativa	9	5	4	0
Medicina Aeroespacial	9	2	4	3
Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial	9	9	-	-
Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista	8	2	4	2
Neurologia Pediátrica	7	3	2	2
Medicina Fetal	6	3	1	2
Psiquiatria da Infância e Adolescência	5	2	-	3
Mamografia	5	-	3	2
Ecocardiografia	5	4	1	-
Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetria	4	3	1	-
Psiquiatria Forense	4	1	3	-
Medicina do Sono	4	2	1	1
Endocrinologia Pediátrica	4	1	1	2
Eletrofisiologia Clínica Invasiva	4	3	1	-
Cirurgia Bariátrica	4	3	-	1

► Fonte: e-MEC/FMUSP/AMB. Demografia Médica no Brasil.

Nota: Recorte destacado dentro do universo de 254 cursos com área de atuação e modalidade de ensino identificadas.

## Carga horária, duração, vagas e preço

### CARGA HORÁRIA

Foi possível identificar a carga horária de 1.630 cursos de PGLS em medicina, o que corresponde a 75,9% do universo estudado (Tabela 4).

Desses, 272 cursos (16,7%) possuíam menos de 360 horas, o que os afasta da carga horária mínima prevista na legislação.

A carga horária média dos cursos foi de 507,63 horas, enquanto a mediana, de 420 horas, e o desvio padrão (324,64) indicam grande variação entre os cursos.

Cursos ligados às especialidades cirúrgicas e com a informação de carga horária disponível (180 cursos) tiveram maior carga horária (528,41 horas, em média), se comparados aos demais 1.450 cursos, com média de 505,05 horas.

Em relação à modalidade, os cursos em formato presencial (780 cursos) registraram em média 528,71 horas, maior do que os cursos EaD (516,69 horas) e semipresenciais (414,40 horas).

Os cursos nas capitais (866 cursos) apresentaram menor carga horária (465,44 horas em média) do que os localizados nos demais municípios (764 cursos), com 555,45 horas em média.

### NÚMERO DE VAGAS

Foi possível identificar o número de vagas em apenas 345 cursos de PGLS em medicina, o que corresponde a 16,1% do universo estudado (Tabela 4). O dado, portanto, deve ser considerado com ressalvas.

O número de vagas dos cursos analisados apresentou uma grande dispersão, com média de 31 vagas (desvio padrão de 59,33 vagas) e mediana de seis vagas.

Cursos ligados às especialidades cirúrgicas (119 cursos) tiveram menor oferta (12 vagas, em média), se comparados aos demais 226 cursos, com média de 40 vagas ofertadas.

Quanto à modalidade, os cursos em formato presencial (282 cursos) registraram a média de 26 vagas ofertadas, menor do que entre os cursos EaD (86 vagas em média).

Os cursos nas capitais (299 cursos) ofertaram quase metade da quantidade de vagas (26 vagas em média) daqueles localizados nos demais municípios (59 vagas em média).

### TEMPO DE DURAÇÃO

A informação sobre o tempo de duração (em meses) dos cursos de PGLS em medicina estava disponível para 1.660 cursos, o que corresponde a 77,3% do universo estudado.

A duração dos cursos teve em média 13,30 meses (desvio padrão de 7,38 meses) e mediana de 12 meses. Esta variável mostrou menor dispersão que as variáveis carga horária e número de vagas analisadas acima (Tabela 4).

Em relação à modalidade, os cursos em formato presencial (826 cursos) registraram a média de 15,42 meses, maior do que entre os cursos EaD (9,70 meses) e semipresenciais (13,90 meses).

Os cursos ofertados nas capitais (13,18 meses) apresentaram duração semelhante aos localizados nos demais municípios (13,45 meses).

Cursos de áreas cirúrgicas (192 cursos), com 13,50 meses de duração, em média, tiveram duração próxima dos demais 1.468 cursos, com média de 13,27 meses.

#### PREÇO DOS CURSOS

Dentre os cursos de PGLS em medicina comercializados, em 878 (40,9%) foi possível identificar o preço, referente ao valor cobrado por todo o curso. O preço médio foi de R\$ 15.782,36, com mediana de R\$ 2.800,00 e desvio padrão de R\$ 35.372,88, indicando grande variação (Tabela 4).

Cursos nas especialidades cirúrgicas (143 cursos) apresentaram os maiores valores, com média de R\$ 27.239,99, enquanto os demais (735 cursos) custavam, em média, R\$ 13.553,19.

Os cursos na modalidade EaD (R\$ 5.696,54, em média) apresentaram preço expressivamente menor em relação aos presenciais (R\$ 26.310,79, em média) e aos semipresenciais (R\$ 26.566,08, em média).

Cursos ofertados nas capitais (R\$ 20.080,95, em média) custavam o dobro dos cursos localizados nas demais cidades (R\$ 9.328,36, em média).

**Tabela 4 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (PGLS) EM MEDICINA, SEGUNDO CARGA HORÁRIA, TEMPO DE DURAÇÃO, NÚMERO DE VAGAS E PREÇO. BRASIL, 2024**

Variável	Média	Desvio padrão	Mediana
Carga horária <sup>a</sup> (em horas)	507,63	324,64	420,00
Tempo de duração (meses) <sup>b</sup>	13,30	7,38	12,00
Número de vagas <sup>c</sup>	30,59	59,33	6,00
Preço (em reais, valor de todo o curso) <sup>d</sup>	15.782,36	35.372,88	2.800,00

► Fonte: e-MEC/FMUSP/AMB. Demografia Médica no Brasil.

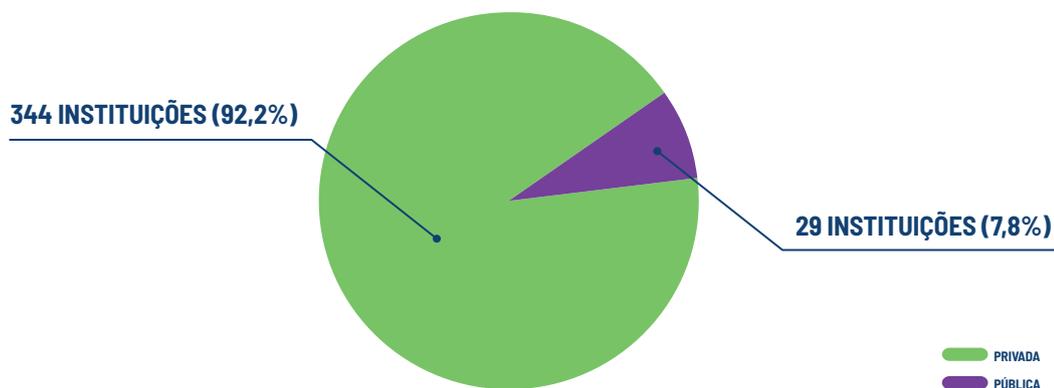
Nota: a) Referente a 1.630 cursos com carga horária identificada; b) Referente a 1.660 cursos com o tempo de duração identificado; c) Referente a 345 cursos com o número de vagas identificado; d) Referente a 878 cursos com o preço identificado.

## INSTITUIÇÕES OFERTANTES

### NATUREZA PÚBLICA E PRIVADA

Os 2.148 cursos de PGLS em medicina estudados são ofertados por 373 instituições. Dessas, 344 são de natureza jurídica privada, com ou sem fins lucrativos, e comercializam, juntas, 1.774 cursos (82,6%); já 29 instituições são públicas e ofertam, juntas, 374 cursos (17,4%) (Figura 4).

**Figura 4** INSTITUIÇÕES DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (PGLS) EM MEDICINA, SEGUNDO NATUREZA JURÍDICA PÚBLICA OU PRIVADA DA INSTITUIÇÃO OFERTANTE. BRASIL, 2024



► Fonte: e-MEC/FMUSP/AMB. Demografia Médica no Brasil.

Nota: Referente a 373 IES com natureza pública ou privada identificada.

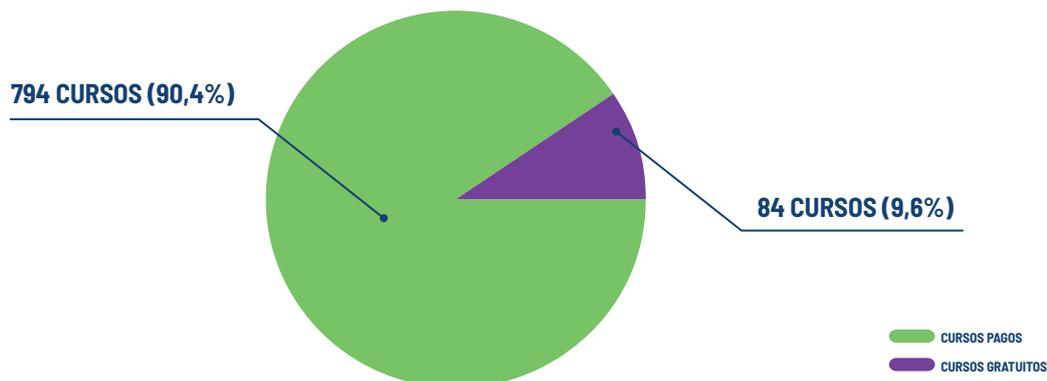
O estudo considerou não só a natureza da instituição ofertante, mas o caráter público ou privado da oferta, se o curso é gratuito ou pago.

Dentre 878 cursos em que foi possível identificar essa condição, 794 cursos (90,4%) são pagos e 84 cursos (9,6%) são gratuitos (Figura 5).

Do total de cursos pagos, 655 cursos (82,5%) são ofertados por instituições privadas. As IES públicas são responsáveis por 139 cursos (17,5%) dentre o total de cursos pagos identificados pelo estudo.

Cabe ressaltar que parte dos cursos de PGLS de IES públicas pode não ter sido informada ao e-MEC ou não foi localizada pelo estudo.

**Figura 5** CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (PGLS) EM MEDICINA, SEGUNDO GRATUIDADE OU PAGAMENTO DO CURSO. BRASIL, 2024

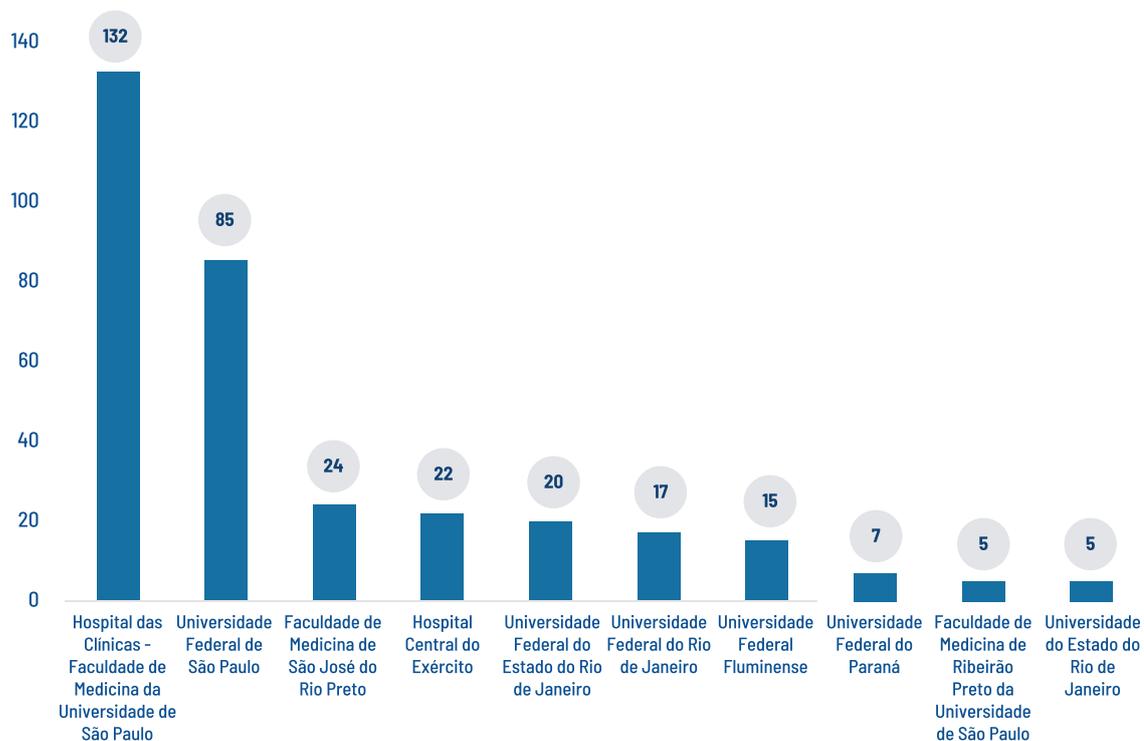


► Fonte: e-MEC/FMUSP/AMB. Demografia Médica no Brasil.

Nota: Referente a 878 cursos com cobrança ou gratuidade identificadas.

Dentre as 29 instituições públicas que ofertam cursos de especialização, destacam-se as localizadas na capital paulista: o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (132 cursos) e a Universidade Federal de São Paulo (85 cursos) (Figura 6).

**Figura 6 OFERTA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (PGLS) EM MEDICINA, SEGUNDO INSTITUIÇÕES PÚBLICAS MAIS FREQUENTES. BRASIL, 2024**



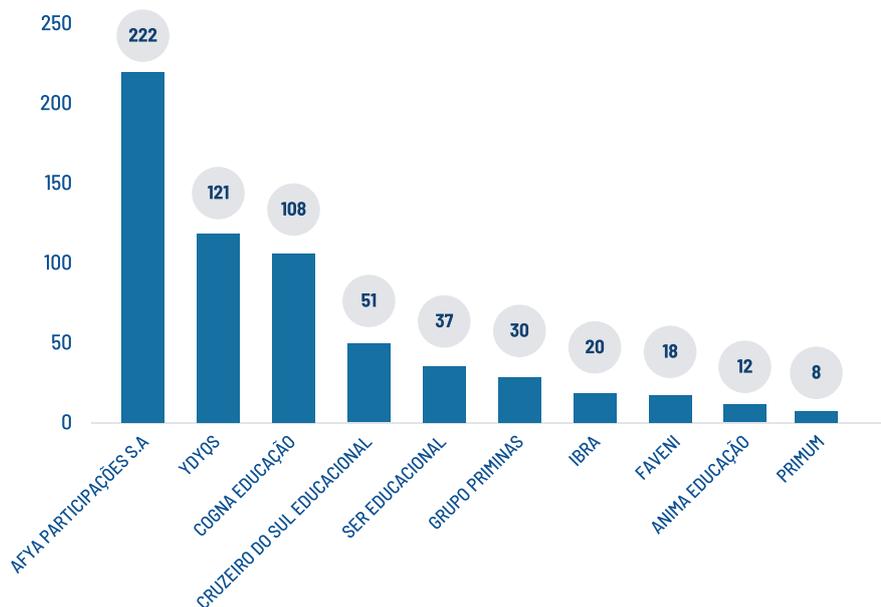
► Fonte: e-MEC/FMUSP/AMB. Demografia Médica no Brasil.

Nota: Recorte destacado dentro do universo total de 374 cursos ofertados por IES públicas.

Quanto à oferta pelo setor privado (1.774 cursos), o estudo considerou os grandes grupos econômicos que atuam na educação médica, sendo que o mesmo conglomerado reúne várias instituições. Os grupos Afya (222 cursos em 11 IES), Yduqs (121 cursos em 35 IES) e Cogna (108 cursos em 27 IES) são aqueles que mais comercializam PGLS em medicina (Figura 7).

Os três grupos, e outros, são também proprietários de cursos de graduação de medicina. Dentre 269 escolas médicas privadas em funcionamento no Brasil em 2024, 91 delas ofertavam ao mesmo tempo graduação em medicina e cursos médicos de PGLS.

**Figura 7 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (PGLS) EM MEDICINA, SEGUNDO GRUPOS PRIVADOS OFERTANTES MAIS FREQUENTES. BRASIL, 2024**



► Fonte: e-MEC/FMUSP/AMB. Demografia Médica no Brasil.

Nota: Recorte destacado dentro do universo de 627 cursos ofertados por IES relacionadas a grupos econômicos.

#### **LOCALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES**

Os estados do Sul e Sudeste do país concentraram, juntos, 231 instituições que ofertam 1.558 (72,5%) dos cursos de PGLS em medicina. As capitais concentram 175 instituições (47%) e 1.164 cursos (54,2%).

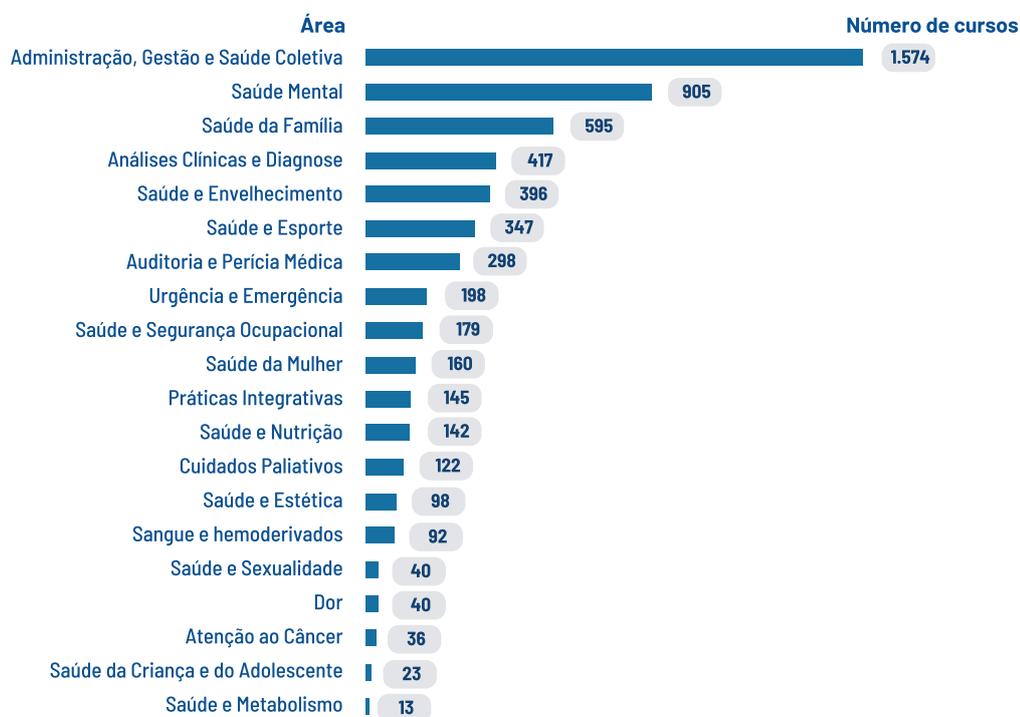
Das instituições localizadas nas capitais, 154 (89%) eram privadas, percentual que sobe para 95,5% no conjunto dos demais municípios.

## Cursos de PGLS multiprofissionais

Embora não tenham sido objeto de análise aprofundada neste Informe Técnico, o estudo identificou, além dos 2.148 cursos de PGLS ofertados exclusivamente a médicos, outros 6.395 cursos que têm como público-alvo profissionais de saúde em geral, inclusive médicos. São aqui denominados cursos de PGLS multiprofissionais. Não foram considerados cursos que não incluem médicos como público alvo e cursos voltados a uma única profissão de saúde.

Na figura 8, os cursos são agrupados em campos do conhecimento ou terminologias conforme são anunciados (Figura 8).

**Figura 8 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (PGLS) MULTIPROFISSIONAIS, SEGUNDO CAMPOS DO CONHECIMENTO, EM 2024. BRASIL, 2024**



► Fonte: e-MEC/FMUSP/AMB. Demografia Médica no Brasil.

Nota: Referente recorte de 6.395 cursos ofertados.

Cinco áreas concentram 3.887 (60,8%) dos cursos de PGLS multiprofissionais: Administração, Gestão e Saúde Coletiva (1.574 cursos); Saúde Mental (905 cursos); Saúde da Família (595 cursos); Análises Clínicas e Diagnose (417 cursos); e Saúde e Envelhecimento (396 cursos).

Assim como nos cursos voltados apenas a médicos, os multiprofissionais localizam-se principalmente no Sudeste (51,6%) e no Sul (15,4%).

Quanto à modalidade, 76,9% dos cursos de PGLS multiprofissionais são ofertados em formato EaD, mais que o dobro do percentual de cursos EaD (37,2%) voltados exclusivamente a médicos.

Em relação à natureza jurídica das IES ofertantes, 514 (92,6%) eram privadas e ofertavam 6.184 cursos (96,7%), enquanto 41 públicas ofertavam 211 cursos (3,3%).

Tanto os cursos multiprofissionais quanto aqueles dirigidos apenas aos médicos apresentaram significativa variabilidade das características estudadas. Se comparados aos cursos de PGLS em medicina, os multiprofissionais ofertam maior número de vagas, mas apresentam menores carga horária, tempo de duração e preço (Tabela 5).

**Tabela 5 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (PGLS) MULTIPROFISSIONAIS, SEGUNDO CARGA HORÁRIA, TEMPO DE DURAÇÃO, NÚMERO DE VAGAS E PREÇO. BRASIL, 2024**

Variável	Média	Desvio padrão	Mediana
Carga horária <sup>a</sup> (em horas)	471,33	222,05	420,00
Tempo de duração (meses) <sup>b</sup>	10,03	4,81	10,00
Número de vagas <sup>c</sup>	98,12	127,58	50
Preço (em reais, valor de todo o curso) <sup>d</sup>	3.443,51	4.732,21	2.124,00

► Fonte: e-MEC/FMUSP/AMB. Demografia Médica no Brasil.

Nota: a) Referente a 4.149 cursos com carga horária identificada; b) Referente a 5.047 cursos com o tempo de duração identificado; c) Referente a 274 cursos com o número de vagas identificado; d) Referente a 3.162 cursos com o preço identificado.

## Considerações finais

1. O estudo exploratório descreveu características dos cursos de PGLS em medicina e traçou o perfil das instituições ofertantes desta modalidade de formação.
2. Trata-se de universo heterogêneo, com oferta em diferentes áreas médicas e grande variação quanto à localização, modalidade de ensino, carga horária, número de vagas, tempo de duração e preço. Tal dispersão pode refletir a diversidade de temas e objetivos dos cursos, mas também a fragilidade da legislação que rege atualmente a PGLS como um todo no Brasil.
3. Os cursos de PGLS estudados mantêm proximidade com a nomenclatura das especialidades médicas e áreas de atuação em medicina legalmente reconhecidas, o que pode gerar, junto aos médicos, empregadores e sociedade, imprecisões quanto à sua finalidade e validade. A partir dos dados analisados, não ficam claras a identidade e a função dos cursos de PGLS na formação dos médicos, na aquisição ou atualização de conhecimentos e habilidades.
4. A oferta de cursos de PGLS em medicina é concentrada tanto geograficamente, nas capitais e grandes centros, quanto economicamente, em grupos empresariais da educação privada. Cursos de PGLS são comumente comercializados por um mesmo conglomerado que possui escolas médicas de graduação, cursos preparatórios de Residência Médica, plataformas digitais, telemedicina e outros serviços. Em jargões do mercado, são chamados “ecossistemas de educação médica” ou “onestop shop para médicos”. Por também guardarem conexões com planos de saúde, hospitais privados e indústria farmacêutica, devem ser analisados no contexto mais amplo da privatização do sistema de saúde brasileiro.
5. É baixa a oferta de cursos de PGLS gratuitos ou que tenham relação explícita com políticas, programas e metas do Sistema Único de Saúde (SUS). Mesmo as poucas IES públicas que ofertam PGLS tendem a comercializar, por meio de suas fundações de apoio, cursos que se aproximam de demandas do setor privado da saúde.
6. Chama a atenção o grande número de cursos médicos de PGLS em formato EaD. Embora tecnologias digitais permitam atividades remotas adequadas a perfis ou etapas de determinados cursos, a ausência de conteúdo prático em ambiente presencial é incompatível com a boa formação médica na maioria das áreas.
7. Há cursos de PGLS mantidos por IES renomadas ou aceitos pelas sociedades de especialidades nas pontuações de provas de títulos. Mas muitos outros são ofertados por instituições sem experiência e capacidade na área do curso. Importante destacar, ainda, que algumas instituições terceirizam a execução de cursos.
8. O estudo pode contribuir com o debate sobre a necessidade de acreditação ou certificação de cursos de PGLS, o que requereria rever as atribuições do MEC e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Em eventual nova regulamentação, instituições públicas ou da sociedade civil, com expertise em especialidades médicas, poderiam ser convocadas para avaliação abrangente que considere padrões mínimos de qualidade, corpo docente, infraestrutura, projeto pedagógico, matriz curricular, função social e resultados acadêmicos dos cursos.

9. Diante do desenho traçado, são temerários os movimentos no sentido de flexibilizar a formação médica especializada ou de considerar os cursos de PGLS como alternativos à Residência Médica e à titulação via Sociedades de Especialidades, que devem ser reforçadas enquanto modalidades apropriadas de especialização médica.
10. Novas pesquisas são necessárias a fim de produzir dados primários, contornar inconsistências do sistema e-MEC e avaliar qualidade, oferta e mercado dos cursos de PGLS em medicina, aproximando-os da melhor formação médica, das prioridades do SUS e das necessidades de saúde da população.

---

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3o, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 09 de abril de 2018.
2. Scheffer M. et al. Demografia Médica no Brasil 2023. São Paulo: Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da USP; São Paulo: Associação Médica Brasileira; 2023. 344 p. ISBN: 978-65-00- 60986-8.
3. Brasil. Decreto nº 8.516, de 10 de setembro de 2015. Regulamenta a formação do Cadastro Nacional de Especialistas de que tratam o § 4º e § 5º do art. 1º da Lei nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e o art. 35 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013.
4. Brasil. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.330/2023. Homologa a Portaria CME nº 1/2023, que atualiza a relação de especialidades e áreas de atuação médicas aprovadas pela Comissão Mista de Especialidades. [Internet]. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2023/2330>
5. Brasil. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.336/2023. Dispõe sobre publicidade e propaganda médicas. Publicado em 13 de setembro de 2023. [Internet]. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2023/2336>
6. Consultor Jurídico. Juíza afasta regras do CFM e autoriza médicos a divulgarem títulos de pós-graduação. Publicado em 28/02/2024. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2024-fev-28/juiza-afasta-regras-do-cfm-e-autoriza-medicos-a-divulgarem-titulos-de-pos-graduacao/>
7. AMB, Associação Médica Brasileira. TRF decide que médicos informem em suas divulgações que não são especialistas somente por terem cursado pós-graduação. Publicado em 04/06/2024. [Internet]. Disponível em: <https://amb.org.br/noticias/trf-decide-que-medicos-informem-em-suas-divulgacoes-que-nao-sao-especialistas-somente-por-terem-cursado-pos-graduacao/>
8. AMB, Associação Médica Brasileira. Nota Oficial AMB “Títulos de Especialista” emitidos por entidades não conveniadas à AMB – AMB. [Internet]. Disponível em: <https://amb.org.br/noticias/nota-oficial-amb-titulos-de-especialista-emitidos-por-entidades-nao-conveniadas-a-amb/>
9. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Nota nº 1/2023/CGRS/DDES/SESU/SESU-MEC. Residência Médica - diferenciação em relação a outras modalidades de pós-graduação lato sensu. [Internet]. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/residencia-medica/pdf/SEL\\_MEC3861737NotaInformativa.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/residencia-medica/pdf/SEL_MEC3861737NotaInformativa.pdf)
10. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.604, de 18 de outubro de 2023. Institui a Política Nacional de Atenção Especializada em Saúde (PNAES), no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, 20 de outubro de 2023.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Redução das Filas. [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/drac/pnrf>
12. Brasil. Ministério da Saúde. Mais Acesso a Especialistas [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/pmae>
13. Britnell M. The Role of the “Specialist” in Healthcare. Clinical Medicine. 2011;11(4):329-31.

## EXPEDIENTE

---

O informe técnico “Radar da Demografia Médica no Brasil” divulga atualizações do estudo Demografia Médica, conduzido no Departamento de Medicina Preventiva (DMP) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

O estudo “Demografia Médica no Brasil 2025” é objeto de Carta Acordo (OPAS /FFM SCON2023-00159) celebrada entre FMUSP, Fundação Faculdade de Medicina (FFM), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

A pesquisa também integra Acordo de Cooperação Técnica (1014318) entre a Universidade de São Paulo (USP) e a Associação Médica Brasileira (AMB).

---

### PARTICIPANTES DESTA EDIÇÃO

**Coordenadores:** Mário Scheffer (Professor Livre-Docente-DMP/FMUSP) e José Eduardo Lutaif Dolci (Diretor Científico/AMB)

**Pesquisador principal/Pós-Doutorando FMUSP:**  
Ivan Wilson Hossni Dias

**Pesquisadoras:** Cristiane Almeida, Marivane Nicolosi, Maria Aparecida Bufano, Thaís Souto

**Colaboração:** Alicia Matijasevich ( Professora Livre-Docente-DMP/FMUSP)

**Agradecimento especial:** Prof<sup>a</sup> Helena Sampaio (Faculdade de Educação da Unicamp e ex-secretária da SERES/MEC)

**Revisão:** Mariana Caetano

**Arte e Diagramação:** Joana Resek

---

**Citação sugerida:** DIAS, Ivan WH.; SCHEFFER, Mario C.; DOLCI, José EL; ALMEIDA, Cristiane J.; NICOLOSI, Marivane; BUFANO, Maria A.; SOUTO, Thaís. Radar da Demografia Médica no Brasil. Informe Técnico N<sup>o</sup> 4. Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (PGLS) em especialidades médicas. Agosto /2024. 20 páginas.



Demografia Médica no Brasil reúne, desde 2010, dados, indicadores, séries históricas e análises sobre médicos no Brasil.

O estudo visa subsidiar políticas públicas sobre formação, trabalho, oferta e necessidade de profissionais médicos no país.